

## **Gregório de Matos**

### **Poesia filosófica:**

*Nasce o Sol e não dura mais que um dia*

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,  
Depois da Luz se segue a noite escura,  
Em tristes sombras morre a formosura,  
Em contínuas tristezas a alegria.

Porém se acaba o Sol, por que nascia?  
Se formosa a Luz é, por que não dura?  
Como a beleza assim se transfigura?  
Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na Luz, falte a firmeza,  
Na formosura não se dê constância,  
E na alegria sinta-se tristeza.

Começa o mundo enfim pela ignorância,  
E tem qualquer dos bens por natureza  
A firmeza somente na inconstância.

### **Poesia religiosa**

*Buscando a Cristo*

A vós correndo vou, braços sagrados,  
Nessa cruz sacrossanta descobertos  
Que, para receber-me, estais abertos,  
E, por não castigar-me, estais cravados.

A vós, divinos olhos, eclipsados  
De tanto sangue e lágrimas abertos,  
Pois, para perdoar-me, estais despertos,  
E, por não condenar-me, estais fechados.

A vós, pregados pés, por não deixar-me,  
A vós, sangue vertido, para ungir-me,  
A vós, cabeça baixa, p'ra chamar-me

A vós, lado patente, quero unir-me,  
A vós, cravos preciosos, quero atar-me,  
Para ficar unido, atado e firme.  
Anjo no nome, Angélica na cara

### **Poesia amorosa**

*Anjo no nome, Angélica na cara*

Anjo no nome, Angélica na cara  
Isso é ser flor, e Anjo juntamente  
Ser Angélica flor, e Anjo florente  
Em quem, se não em vós se uniformara?

Quem veria uma flor, que a não cortara  
De verde pé, de rama florescente?  
E quem um Anjo vira tão luzente  
Que por seu Deus, o não idolatrara?

Se como Anjo sois dos meus altares  
Fôreis o meu custódio, e minha guarda  
Livrara eu de diabólicos azares

Mas vejo, que tão bela, e tão galharda  
Posto que os Anjos nunca dão pesares  
Sois Anjo, que me tenta, e não me guarda

### **Poesia satírica**

*Descreve o que era naquele tempo a cidade da Bahia*

A cada canto um grande conselheiro,  
Que nos quer governar cabana e vinha;  
Não sabem governar sua cozinha,  
E podem governar o mundo inteiro.

Em cada porta um bem freqüente olheiro,  
Que a vida do vizinho e da vizinha  
Pesquisa, escuta, espreita e esquadrinha,  
Para o levar à praça e ao terreiro.

Muitos mulatos desavergonhados,  
Trazidos sob os pés os homens nobres,  
Posta nas palmas toda a picardia,

Estupendas usuras nos mercados,  
Todos os que não furtam muito pobres:  
E eis aqui a cidade da Bahia.

Zdroj: <http://www.jornaldepoesia.jor.br/grego.html>